



Trabalhos Científicos

Título: Lúpus Eritematoso Sistêmico Em Crianças E Adolescentes De Ambulatório De Referência Em Reumatologia Pediátrica De Salvador, Bahia

Autores: WIVIAN SUZANY FERREIRA CARVALHO (FMB-UFBA); TERESA CRISTINA MARTINS VICENTE ROBAZZI (FMB-UFBA); CRISTIANI LEAL (HUPES-UFBA); LEANDRA CHAVES (HUPES-UFBA)

Resumo: Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil (LESJ) caracteriza-se por uma diversidade de genótipo e fenótipos que dificultam o diagnóstico, apresentando algumas peculiaridades na forma de início juvenil. Trata-se de uma doença multifatorial que pode acometer qualquer órgão ou sistema sob diversas formas de evolução e prognóstico, podendo ter início insidioso ou abrupto. Objetivos: Descrever características demográficas, clínicas e terapêuticas de crianças e adolescentes com LESJ em ambulatório de referência do SUS. Metodologia: Estudo retrospectivo, com amostra de conveniência, com população de crianças e adolescentes atendidos entre dezembro de 2009 e dezembro de 2016, com diagnóstico confirmado de LESJ. Dados obtidos de forma secundária, por revisão de prontuários (verificados 497 prontuários de 529 registros). Resultados: Foram incluídos 44 pacientes com idade média de 152,4($\pm$ 31,7) meses. A maioria era do sexo feminino (84,1%), pardos (57,1%), encaminhados de outros serviços e outras cidades (72,7%), mas mais da metade (52,3%) já foram encaminhados com diagnóstico prévio dificultando o acesso dos critérios diagnóstico e exames. A maioria dos pacientes apresentaram artrite (72,7%) e rash malar (54,5%). Muitos pacientes tiveram comprometimento renal (47,7%) e hematológico (38,6%). Houve uma alta prevalência de FAN reagente (90,9%) dos critérios imunológicos grande parte apresentou complemento baixo (54,3%) e anti-DNA reagente (43,2%). O principal tratamento dos pacientes com LESJ foi com hidroxiquina (95,4%) e corticoide (97,8%), 27,3% dos pacientes necessitaram fazer pulsoterapia para estabilização do quadro clínico e 40,9% faziam uso de azatioprina. A maioria dos pacientes (61,4%) foram submetidos a troca de medicamentos durante o acompanhamento devido a piora e baixa resposta terapêutica. diferente de AIJ, o imunossupressor mais utilizado foi a Azatioprina. Conclusão: O LESJ é uma doença que envolve um quadro clínico complexo e imprevisível e a maioria dos pacientes fazem uso crônico de corticoides, hidroxiquina e imunossupressores como a Azatioprina. A incidência dessa doença no ambulatório deste estudo foi menor